

# Solução no 2º semestre

■ Presidente diz em programa de rádio que tem experiência para impedir volta da inflação

FABIANO LANA

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, no programa semanal de rádio *Palavra do presidente*, que, se o Congresso colaborar, concluindo logo a votação das medidas do ajuste fiscal, a crise econômica estará superada no fim do primeiro semestre. Fernando Henrique acrescentou que a experiência adquirida na época em que foi ministro da Fazenda com inflação alta será uma garantia de que os preços permanecerão estáveis.

"O governo vai continuar olhando para evitar que usem o pretexto de que o dólar vale mais para aumentar os preços, que são feitos com real e que, portanto, não precisam de aumento algum. Lutei contra inflação quando estava a 10%, 20%, 30%, 40% ao mês. Ora, quem conseguiu segurar a inflação nesse nível certamente não vai

deixar que a carestia volte", afirmou.

Fernando Henrique disse que a mudança da política de câmbio foi uma medida necessária. "Eu hoje queria falar com muita franqueza ao povo brasileiro. As últimas semanas foram difíceis para nós, que, para garantir a estabilidade do real, fomos obrigados a deixar que houvesse a valorização do dólar", enfatizou.

Na sua mensagem, Fernando Henrique prometeu que a mudança no câmbio não afetará o brasileiro comum: "Aquele que trabalha, aquele que não está sendo obrigado a viajar ou aquele que não comprar carro importado - e a imensa maioria não compra carro importado nem produtos importados - não vai sofrer nenhum efeito do aumento do valor do dólar".

Segundo o presidente, se o real não fosse desvalorizado, "teríamos que aumentar ainda mais a taxa de juros" e isso "diminuiria a oferta de

emprego e poderia haver o risco de uma recessão prolongada".

O programa foi gravado durante a tarde de anteontem, antes da decisão do Banco Central que aumentou os limites máximos e mínimos das taxas de juros.

O presidente salientou a necessidade de o governo acertar suas contas, por meio do aumento da contribuição previdenciária dos servidores da ativa e da inclusão dos inativos entre os contribuintes, cujo projeto deve ser votado hoje na Câmara dos Deputados. Fernando Henrique disse, entretanto, que os servidores que ganham pouco não serão afetados pelas medidas.

"Vamos pedir que o Congresso aprove uma contribuição dos aposentados e dos pensionistas do setor público, porém não de todos. Com os que ganham pouco, menos de R\$ 600, não seria justo mexer com eles", afirmou.

Fernando Henrique lembrou que a população brasileira é quem paga as altas aposentadorias. "Há muita gente que ganha muito e não contribui com nada para sua aposentadoria. E você que está em casa me ouvindo que, sem saber, está pagando as aposentadorias precoces. E alguns deles estão ganhando muito. Então, é justo que, neste momento de aflição, eles paguem uma contribuição", disse.

Se o Congresso concluir a aprovação das medidas do ajuste fiscal, ressaltou Fernando Henrique, o país voltará a ter taxas de crescimento razoáveis, com geração de emprego. "Tenho certeza de que o Congresso Nacional aprovando as medidas que nós pedimos que fossem aprovadas com rapidez, e nós continuando a conduzir o Brasil com firmeza, com clareza, com franqueza, vamos superar essas dificuldades", afirmou o presidente.